



Carlos Bezerra

Orçamento vai a debate hoje em Minas

Governadores e secretários de estado de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro deverão estar presentes ao debate promovido hoje pela Comissão Mista de Orçamento em Belo Horizonte. Trata-se da quarta reunião regional promovida com o objetivo de discutir a proposta orçamentária da União. Para amanhã está previsto o último dessa série de encontros, em Porto Alegre. A comissão, presidida pelo deputado José Sarney Filho, tem como relator-geral o senador Carlos Bezerra. A decisão de transferir o debate dos gabinetes para os estados foi elogiada pelo presidente do Senado, José Sarney. Segundo ele, a Comissão Mista de Orçamento, que durante muitos anos foi um pesadelo do Legislativo, hoje virou sua vitrine. Sarney considerou acertada a decisão de ouvir lideranças da sociedade civil. **Página 3**

Odacir anuncia acordo sobre corte de madeira

Modificações na medida provisória resultam de entendimentos entre a comissão do Congresso e autoridades do governo

A Medida Provisória nº 1511-1, que trata da exploração da madeira, deverá ser reeditada hoje, com modificações. As mudanças resultam de acordo negociado entre a comissão mista que examina a matéria, o presidente do Ibama, Eduardo Martins, e o ministro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis, Gustavo Krause. Segundo o presidente da comissão, senador Odacir Soares (PFL-RO), a principal modificação introduzida é a permissão para que seja realizado o corte raso nas áreas que estiverem fora do zoneamento macroeconômico, ecológico e social feito pelos estados, em função do tamanho da propriedade.

A proposta de Odacir Soares é a de que, nas propriedades de até 50 hectares, o corte raso seja feito em toda a área. Nas de 50 até 200 hectares, em 75% da área, enquanto nas superiores a 200 hectares, em 50% delas. Isso significa que, mesmo nas áreas remanescentes, ainda restarão espaços preservados.



Odacir quer floresta como bem econômico

O senador informou ter proposto ao ministro e ao presidente do Ibama que a medida provisória a ser reeditada estabeleça a obrigatoriedade de os estados da Amazônia e do Centro-Oeste realizarem zoneamentos macroeconômicos, ecológicos e sociais, a exemplo de Mato Grosso e de Rondônia. O presidente da comissão mista informou também que o presidente Fernando Henrique Cardoso comprometeu-se a interceder junto ao Banco Mundial para que este financie os macrozoneamentos nos estados que desejarem fazê-lo.

Odacir Soares disse esperar que as alterações negociadas e a possibilidade de ser

feito o corte seletivo, com manejo florestal (que não foi proibido pela medida provisória), permitam solucionar o impasse em torno da questão da exploração da madeira na região amazônica:

- Precisamos considerar, tam-

bém, que não podemos permitir que a atividade econômica venha depredar a Amazônia. Nós temos que manter a floresta como um bem econômico, porque, na realidade, a vocação amazônica é florestal. A Amazônia possui a maior reserva de florestas exploráveis de madeira de lei do mundo e a vocação tem que ser florestal - sustentou o senador.

Com a reedição da medida provisória, a comissão mista irá retomar as audiências públicas, para ouvir o ministro Krause, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e o ministro Ronaldo Sardemberg, da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Valmir pede atenção às rodovias

Página 3

Jáder: Governo deve liderar a reforma agrária

Página 2

Campos defende incentivo à fitoterapia

Página 4

Jáder: Governo deve liderar reforma

Senador adverte que violência pode aumentar no campo caso as autoridades continuem a atuar apenas como "bombeiro" a partir das invasões dos sem-terra

A violência pode aumentar no campo caso o governo não tome a frente do processo de reforma agrária e deixe de atuar apenas como "bombeiro" em relação às invasões que estão sendo promovidas pelos trabalhadores sem-terra. O alerta partiu do senador Jáder Barbalho (PA), líder do PMDB, ao comentar, na sexta-feira, a iniciativa do governo federal de destinar 20 mil hectares de terras de proprie-

dade do Banorte para os assentamentos da reforma.

- É pouco, mas é uma demonstração de interesse do Executivo de contribuir para o andamento do processo. Existem vários caminhos, entre eles a pura desapropriação da terra improdutivo e a aquisição de áreas para esse fim, que devem ser adotados com urgência, sob a condução do Estado, como se faz em uma sociedade de direito - afirmou

Jáder Barbalho.

Segundo o senador, algumas áreas impróprias para a reforma agrária vêm sendo desapropriadas em função das invasões cada vez mais frequentes dos sem-terra. "Terras são desapropriadas sem coordenação por parte do governo, que, agindo assim, estará sendo conduzido, e não conduzindo este importante projeto econômico-social", ressaltou.



Jáder Barbalho

Mauro cobra mais recursos para financiar produção

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) apelou sexta-feira ao governo para que garanta crédito suficiente para o atendimento da demanda dos produtores rurais de seu estado. Segundo afirmou, Goiás está sendo prejudicado com a escassa disponibilidade de recursos para esta safra. Ele afirmou que o valor a ser destinado aos agricultores, aproximadamente 200 milhões de reais, é menor que o do ano passado.



Mauro Miranda

co tem declarado em entrevistas a sua intenção de reduzir a participação do crédito

rural nos programas da instituição, em função dos altos riscos da atividade no retorno dos empréstimos.

- Parece que o governo, e toda a sociedade, quer uma agricultura forte e reativa. Um setor capaz de alcançar o processo de exportação. Mas o difícil de entender é que a política de crédito caminha em direção sempre oposta. Seja pelo volume ofertado de recursos, seja pela burocracia na hora de liberar os financiamentos -

disse Mauro Miranda.

O senador afirmou ainda ser necessário que as autoridades encarregadas de cuidar dos recursos para a agricultura, nos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, convençam-se, definitivamente, de que o desenvolvimento industrial não anda sozinho, mas é sustentado pelo consumo da renda que vem do campo e é abastecido pelas matérias-primas que também têm origem no meio rural.

Serviço informativo 24 horas do Senado Federal

Desenvolvido especialmente para dar suporte às emissoras de rádio e assessorias de comunicação, o Serviço 24 Horas do Senado funciona integrado ao sistema de discagem direta gratuita da Telebrás.

Ao ligar para 0800 (61) 4455, você encontra a seguinte programação:

- das 9h às 11h, a Agenda Senado - um resumo diário de todas as atividades legislativas programadas;
- das 11h às 14h30, a edição Amazônia do informativo Senado em Linha Direta;
- das 14h30 às 18h, a edição Nordeste do informativo Senado em Linha Direta, e
- das 18h às 9h do dia seguinte, a edição Nacional do informativo Senado em Linha Direta.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

COMISSÃO

14h - 4ª Reunião regional (Sudeste) da Comissão Mista de Orçamento, em Belo Horizonte.

PREVISÃO DE TRABALHOS

Quinta-feira (26.09.96)

11h - Sessão Especial

Pauta: Comemoração da Semana Nacional do Jovem e homenagem ao Instituto Internacional da Juventude para o Desenvolvimento.

Comissão debate Orçamento da União hoje em Belo Horizonte

Encontro reúne governadores e secretários de estado de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo

A Comissão Mista de Orçamento estará hoje em Belo Horizonte para debater o Orçamento da União de 1997 com as lideranças políticas de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. O encontro será no auditório da Fundação João Pinheiro, às 14h, e contará com a participação de governadores e secretários de estado da região Sudeste.

O Congresso Nacional, pela primeira vez, decidiu descentralizar o debate sobre

o Orçamento da União e a comissão, que tem como relator-geral o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), já se reuniu com os líderes políticos do Norte, do Centro-Oeste e do Nordeste. Esses encontros foram realizados em Manaus, Cuiabá e São Luís. Da série de cinco reuniões regionais previstas, a última será amanhã, em Porto Alegre.

As reuniões regionais, segundo Carlos Bezerra, democratizam os critérios de

distribuição dos recursos orçamentários, permitindo que líderes municipais, entidades sindicais e cidadãos comuns reivindiquem verbas para obras que considerem prioritárias.

Conforme o senador, mesmo sem participar dessas reuniões, qualquer pessoa pode contribuir com o trabalho da comissão, encaminhando-lhe sugestões, tanto por intermédio dos deputados federais e senadores, como por carta.



José Sarney

Discussão fora dos gabinetes é modelo, reconhece Sarney

O que durante muitos anos foi um pesadelo do Legislativo, a Comissão Mista de Orçamento, hoje virou sua vitrine. A opinião é do senador José Sarney, presidente do Senado e do Congresso, que vê "muita importância e modernidade" na decisão da comissão de promover audiências públicas nos estados, para discutir a proposta orçamentária de 97 com as classes política e empresarial, bem como representantes de instituições da sociedade civil.

Presidido pelo deputado José Sarney Filho, a Comissão Mista de Orçamento está realizando um roteiro nacional de audiências públicas para debater a proposta do governo e pretende concluir seu trabalho em tempo de submeter o texto final ao plenário do Congresso ainda em dezembro. A aprovação do Orçamento dentro de seu prazo constitucional é outro ponto destacado pelo senador José Sarney como "demonstração do empenho do Legislativo em corresponder ao que dele espera a sociedade".

Para o presidente do Senado, a decisão de sair dos gabinetes e ir ao encontro das entidades e instituições da sociedade civil, agora adotada no Legislativo brasileiro, é o caminho para os parlamentos de todo o mundo superarem suas crises de representação. Ele lembrou que a destinação das receitas e a fiscalização das despesas públicas constituem a função original e mais importante de um Legislativo.

Valmir pede atenção a recursos para recuperar rodovias federais

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) afirmou sexta-feira não acreditar que a privatização de rodovias resolva, a curto prazo, o problema resultante de sua deterioração. Ele explicou que a experiência internacional demonstra que programas de recuperação de estradas dependem, sobretudo, de planejamento financeiro eficiente para garantir os recursos necessários.

Por isso, peço aos empenhados na elaboração do Orçamento para 1997 que não descuidem dessa questão de enorme interesse nacional, cuja indiferença nos tem causado enormes prejuízos e nos lesado em algo que não pode ser restituído: vidas, muitas vidas, milhares de vidas perdidas nas estradas esburacadas - disse Valmir.

Conforme o parlamentar, para reverter o quadro de deterioração das rodovias



Valmir Campelo

nacionais, o Brasil precisa investir, por ano, US\$ 5 bilhões. Ele lembrou que, nos países desenvolvidos, os recursos destinados à construção e recuperação de estradas têm origem em impostos sobre combustíveis, pneus e vendas a varejo de caminhões.

É importante e urgente encontrar uma solução para as estradas. Os 160 mil quilômetros de rodovias pavimentadas no Brasil estão se acabando por má conservação. Além do prejuízo em si, estradas mal conservadas significam maiores custos e um número expressivo de

acidentes - afirmou o senador.

Valmir Campelo pediu ao ministro dos Transportes que pense nessas questões num momento em que os problemas tendem a se agravar, em consequência da chegada das chuvas. O senador está preocupado com as dificuldades enfrentadas pelo País para escoar a safra e exportar sua produção agrícola.

Lastimou que, nos anos 60, o Brasil tenha decidido priorizar o transporte rodoviário, o que resultou na paralisação de investimentos em outras modalidades de transporte e na decisão pela construção de novas estradas.

Valmir Campelo citou como exemplo de rodovias em situação péssima a BR-116, que liga São Paulo ao Paraná, conhecida como a "estrada da morte" e responsável por assustador número de acidentes.

Campos defende incentivo à fitoterapia

País precisa desenvolver tecnologia para fabricar em escala comercial remédios obtidos a partir das plantas nativas existentes no território nacional, afirma senador

O senador Júlio Campos (PFL-MT) defendeu a necessidade de desenvolvimento de tecnologia para a produção de medicamentos à base de plantas, dentro do País. Só assim, a seu ver, o Brasil poderá fabricar em escala comercial produtos obtidos a partir das plantas nativas existentes no território nacional.

A utilização de medicamentos fitoterápicos, nos dias atuais, só vem crescendo e são inúmeras as vantagens de se contar com a fitoterapia

como alternativa eficaz no leque de opções terapêuticas - disse Júlio Campos.

Ele argumentou que a flora brasileira é uma das mais ricas do mundo, sendo que nas terras ainda preservadas, que representam 50% do total, se encontra aproximadamente um terço da biodiversidade do planeta.

O emprego das descobertas realizadas pelas universidades, no campo da indústria farmacêutica, permitirá ao Brasil não só desenvol-



Júlio Campos

ver a nossa tecnologia, mas também criar empresas e empregos, acentuou o sena-

dor.

Para Júlio Campos, o momento atual é promissor para o desenvolvimento dessa tecnologia, "principalmente depois da aprovação, pelo Congresso Nacional, e da sanção, pelo presidente da República, da Lei de Proteção aos Direitos de Propriedade Intelectual, a chamada Lei de Patentes, considerada moderna e com efeitos diretos sobre os investimentos e as relações comerciais internacionais do Brasil".

TV Senado já atinge mais de 50 cidades

O telespectador pode acompanhar, todos os dias, o trabalho do Senado Federal. A TV Senado entrou no ar em março deste ano pela Rede de Televisão a Cabo NET. Com transmissões diárias sobre todas as atividades do Senado e dos 81 senadores que compõem a Casa, a TV Senado já está sendo transmitida para 51 cidades brasileiras.

As operadoras da TV Senado variam em cada cidade. São elas a NET, a TV-A (a cabo), TV-A (MMDS), RTC, Cabo Total, Rio Cabo e a Multicanal. Além do Distrito Federal, a TV Senado é veiculada em capitais e em cidades de Goiás, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Ge-

rais, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em mais alguns dias passará a ser veiculada também no Norte e Nordeste.

De segunda a sexta, a TV Senado transmite, das 9h às 23h30, as sessões plenárias ao vivo, as reuniões das comissões permanentes, entrevistas com senadores, reportagens especiais e vídeos institucionais.

A programação da emissora é produzida pela Secretaria de Comunicação Social do Senado, através da Central de Vídeo. Nos sábados e domingos, a programação da TV Senado vai ao ar das 10 às 18 horas.

A programação da emissora começa com a agenda diária da Presidência do Senado, da sessão ple-

nária e das comissões técnicas. Em seguida, às 9h30, vai ao ar uma entrevista ao vivo com um senador, e depois começam as transmissões das reuniões das comissões permanentes. Às 14h30, começa a sessão plenária, sempre transmitida ao vivo pela emissora.

Às 18h30, a TV Senado exibe um programa especial, seguido da reapresentação da sessão plenária do dia, às 19h15. No final da noite, às 23h15, vai ao ar o *Jornal do Senado*.

Quem não for assinante da NET ou de outras TVs por assinatura pode assistir à TV Senado por antena parabólica. A programação na parabólica é transmitida por antena de 3,6 metros, através do Satélite B1, Transponder -

1 Banda Estendida (1 BE). A transmissão pode ser sintonizada pela frequência Tx (Banda C) - 5868,20 Mhz ou pela frequência Rx (Banda C) - 3644,40 Mhz, ou ainda pela frequência Rx (Banda L) - 1505,60 Mhz.

Para receber a programação pela parabólica é necessário equipamento próprio: receptor de vídeo/áudio digital/NTSC Spectrum Saver - Modelo N6S/ Integrated Receiver/Decoder (IRD) / Fabricante CLI (Compressed Digital Video), receptor LNB - Temperatura de 25K (Amplificador de Baixo Ruído). O equipamento é fornecido no Brasil pela ComSat. Fone: (0192) 53-9600.

A SESSÃO DE SEXTA-FEIRA DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES VALMIR CAMPELO E JOÃO FRANÇA

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Oducir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Osmar Miranda e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal